



OLIGODENDROGLIOMA EM CÃO – RELATO DE CASO

Dietze, W*; Zelihmann, G; Sebastiany, L; Piper, M; Kosachenco, BG; Fadel, L.

INTRODUÇÃO

Os oligodendrogliomas são neoplasias de origem neuroectodermal que apresentam como unidade precursora os oligodendrócitos, mas vários desses tumores podem conter uma população de células mistas (Oakley; Patterson, 2007).

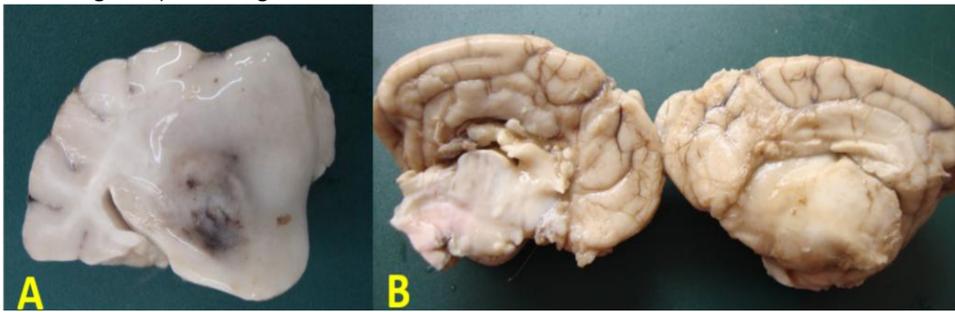
OBJETIVOS

Descrever um caso de neoplasia cerebral em cão e a importância do diagnóstico definitivo.

RELATO DE CASO

Foi atendido um cão macho, yorkshire, 10 anos, com incoordenação motora, agressividade e convulsões esporádicas. No exame físico o animal apresentava-se agressivo, com andar cambaleante e circular para direita. O hemograma, bioquímicos séricos e ultrassom abdominal (US) não apresentaram alterações significativas. Na avaliação neurológica os nervos cranianos constatou-se assimetria. Os reflexos de ameaça, pupilar, foto motor, oculocefálico e palpebral, todos diminuídos do lado direito. Além disso, andar circular para direita e ceratoconjuntivite seca no olho direito. Baseado nestes sinais e na idade o diagnóstico foi sugestivo de neoplasia cerebral que foi confirmada com posterior tomografia computadorizada (TC). O canino foi a óbito no quinto dia de internação. Na necropsia a neoplasia foi classificada como oligodendroglioma.

Figura 1 – A) Massa em telencéfalo do hemisfério direito apresentando limite impreciso de consistência gelatinosa, coloração branca-acinzentada, com áreas de necrose e hemorragias. B) Corte sagital do cérebro evidenciando a massa tumoral.



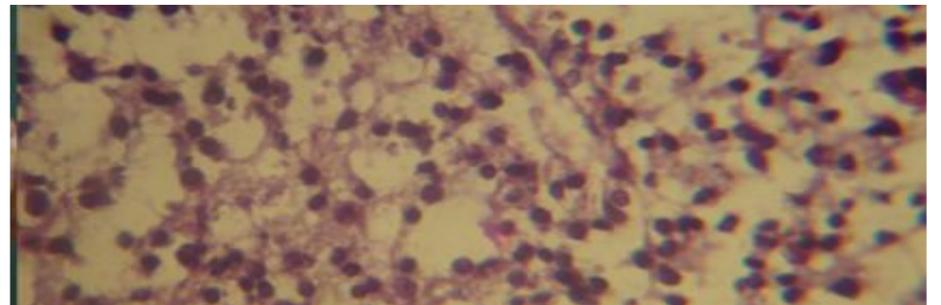
Fonte: O autor.

RESULTADOS E CONCLUSÕES FINAIS

Os cães apresentam sinais inespecíficos e progressivos, alterações comportamentais sutis no temperamento que progridem ao longo de meses, até a disfunção neurológica evidente (Horta et. al., 2013). Crises convulsivas são manifestações comuns em cães com neoplasias intracranianas, ocorrendo em 63% dos casos (Schwartz et. al., 2011). Animais com oligodendrogliomas apresentam 3,6% mais convulsões quando comparado a outros tipos de neoplasias, provavelmente relacionado a localização no telencéfalo em cerca de 80% dos animais afetado. Este tipo tem maior frequência em cães entre sete a oito anos de idade e em raças de grande porte (Song, 2013). O tratamento clínico tem por objetivo a redução das manifestações clínicas, e os fármacos mais utilizados incluem glicocorticóides e anticonvulsivantes. Os glicocorticóides tem a característica de

reduzir a produção de líquido cérebro-espinhal a partir do plexo coroide (Oakley; Patterson, 2007), além de reduzir permeabilidade vascular, portanto são utilizados para redução ou controle da PIC e do edema peritumoral. Por sua vez, os anticonvulsivantes tem a finalidade de diminuir a atividade convulsiva nesses pacientes (Bagley, 1999). A TC e ressonância magnética são os exames de imagem mais utilizados para diagnóstico presuntivo, porém para diagnóstico definitivo é indispensável o exame histopatológico (Oakley; Patterson, 2007). No histopatológico as células neoplásicas são arredondadas, citoplasma claro, limites bem definidos, núcleos arredondados e com cromatina mais densa quando comparados com os oligodendrócitos normais.

Figura 2 – Proliferação de células monomórficas arranjadas em cordões e entremeadas por matriz mixóide.



Fonte: O autor.

Observou-se a importância dos exames complementares juntamente com a avaliação clínica para descoberta do diagnóstico e confirmado com o exame histopatológico.

REFERÊNCIAS

- Bagley R. S. Coma, stupor and behavioural change. In: BSAVA manual of canine and feline neurology. 3ª ed. Georgia, USA: BSAVA, 2004, p.113-132.
- Bagley RS, Gavin PR, Moore MP, Silver R GM, Harrington ML, Connor R. Clinical signs associated with brain tumor in dogs: 97 cases (1992-1997). J Am Vet Med Assoc 1999; 215(6): 818-819.
- Bley CR, Sumova A, Roos M, Kaser-Hotz B. Irradiation of brain tumors in dogs with neurologic disease. J Vet Intern Med 2005; 19(6):849-854.
- Horta RS, Martins BD, Lavallo GE, Costa MD, De Araújo RB. Neoplasias intracranianas em pequenos animais-Revisão de literatura. Acta Vet. Brasílica 2013; 7(4):272-281.
- Oakley RE; Patterson JS. Tumores do sistema nervoso central e do sistema nervoso periférico. In: SLATTER D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2007, p. 2405-2424.
- Schwartz M, Lamb CR, Brodbelt DC, Volk HA. Canine intracranial neoplasia: clinical risk factors for development of epileptic seizures. J Small Anim Pract 2011; 52(12):632-637.
- Song B, Vite C.H., Bradley CW, Cross JR. Postmortem Evaluation of 435 Cases of Intracranial Neoplasia in Dogs and Relationship of Neoplasm with Breed, Age, and Body Weight. J Vet Intern Med 2013; 27(5): 1143–1152.